



UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**CARTAS INESQUECÍVEIS: EDIÇÕES E ANÁLISE FILOLÓGICA DE CARTAS
PESSOAIS DOS ANOS CINQUENTA**

Khamylla Alves Loubak

Rio de Janeiro
2022

KHAMYLLA ALVES LOUBAK

CARTAS INESQUECÍVEIS: EDIÇÕES E ANÁLISE FILOLÓGICA DE CARTAS
PESSOAIS DOS ANOS CINQUENTA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação
Português/Alemão.

Orientador: Prof.º Dr. Thiago Laurentino de Oliveira

RIO DE JANEIRO

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou em todos os momentos de dificuldade e aflição durante todo o período da minha graduação. Aos meus queridos professores da graduação, em especial ao meu orientador, Thiago Laurentino; falo com propriedade que todos foram fundamentais e que contribuíram de maneira ativa para a realização deste sonho. Também, dedico ao meu esposo, filha e sogra, que me deram o suporte que puderam, e tiveram a paciência necessária no dia a dia dessa jornada. Agradeço também às minhas queridas irmãs Priscilla, Lalleska e Laura, que vibraram junto a mim em cada etapa deste processo, e à minha mãe, que orou por mim diariamente e emanou boas energias para meus caminhos. Aos meus queridos amigos de graduação, por passamos esse período lado a lado, agradeço por todas as palavras e atitudes de carinho durante esse tempo que passamos juntos, que a nossa amizade seja eterna. Por fim, gostaria de fazer um agradecimento especial a neta e filha do remetente e destinatária das cartas analisadas, que gentilmente disponibilizaram o material para a minha pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo editar manuscritos brasileiros a fim de viabilizar a sua leitura por indivíduos não especializados. As cartas investigadas, mesmo tendo sido escritas na década de 1950, já apresentam certas dificuldades de leitura e de compreensão por conta da existência de peculiaridades gráficas e linguísticas. As cartas foram escritas por AR, um indivíduo comum que tentava conquistar o amor da jovem HE. Eles viviam no Mato Grosso e se conheceram no final da década de 40, mas se apaixonaram no início da década de 50, quando trocaram as várias correspondências sobre assuntos corriqueiros do dia a dia. Eles se casaram, tiveram filhos e viveram juntos até o fim da vida. A proposta consiste na confecção de edições diplomáticas e modernizadas das três missivas a que tivemos acesso, assim como uma breve análise dos aspectos linguísticos observados através das intervenções feitas. Para tanto, utilizamos o referencial teórico com as obras de Marcotulio *et al.* (2018) e Cambraia (2005).

Palavras-chave: Cartas pessoais; Filologia; Crítica Textual; Edição diplomática; Edição Modernizada.

ABSTRACT

The present work aims to edit Brazilian manuscripts in order to enable their reading by non-specialized individuals. The investigated letters, even though they were written in the 1950s, already present certain difficulties in reading and understanding due to the existence of graphic and linguistic peculiarities. The letters were written by AR, an ordinary individual trying to win the love of young HE. They lived in Mato Grosso and met at the end of the 1940s, but fell in love at the beginning of the 1950s, when they exchanged correspondence on everyday matters. They got married, had children and lived together until the end of their lives. The proposal consists of making modernized diplomatic editions of three missives that we had access to, as well as a brief analysis of the linguistic aspects observed through the interventions made. For that, we used the theoretical framework with the works of Marcotulio *et al.* (2018) and Cambraia (2005).

Keywords: Personal letters; Philology; Textual Criticism; Diplomatic edition; Modernized Edition.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Uma problemática importante a ser estudada no campo da Crítica Textual é a edição de cartas pessoais de indivíduos não ilustres. Considerando a dificuldade na leitura desses manuscritos, o presente estudo busca, através das edições fac-similar, diplomática e modernizada, tornar esses documentos acessíveis a leitores não especializados. Para isso, utilizamos diversos outros materiais que nos permitiram ter uma base sólida para a realização deste trabalho; como Craveiro (2022) e Cambraia (2005), essenciais à esta pesquisa.

Dessa forma, a presente monografia busca contribuir para as áreas da Filologia, Paleografia, Linguística Histórica e Crítica Textual, trazendo alguns aspectos interessantes de cartas pessoais datadas da década de 1950 através de edições que viabilizem a leitura desses manuscritos por leitores não especializados. Somente um remetente nos foi disponibilizado para a pesquisa e as cartas da destinatária não foram cedidas pela família. Dessa forma, buscamos resgatar a memória do escrevente não-ilustre através desse arquivo pessoal, que possibilita o estudo e a realização de futuras pesquisas partindo do mesmo material.

Buscamos apresentar, ao longo dos capítulos, alguns pontos principais. Fazemos a revisão da literatura pertinente ao tema deste trabalho no capítulo 2, apresentando alguns autores que foram essenciais para a nossa pesquisa de cunho linguístico-filológico. Na sequência, trabalhamos nos pressupostos teóricos, capítulo 3, evidenciando os autores que foram peça-chave para a realização de todo o trabalho de análise, apresentando os fundamentos utilizados. Mais à frente, descrevemos *o corpus* em si, a metodologia proposta e uma breve reconstrução sócio-histórica do documento analisado; foi possível observar que as três cartas tinham diferentes particularidades, que foram brevemente comentadas com base nas edições realizadas na presente monografia. Por fim, registramos nas considerações finais os principais resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A análise de cartas pessoais tem grande importância para os estudos linguísticos e filológicos. É importante examinar a constituição do *corpus* que reúne materiais linguísticos de épocas passadas. Dessa forma, como mencionado em Craveiro (2022), as investigações sobre as cartas pessoais ganham relevância, mesmo sendo de escritores não-ilustres. A relevância desses materiais para a sociedade do século XXI se dá por conta de serem fragmentos da nossa história e precisam ser estudados e evidenciados pela comunidade acadêmica com o intuito de imortalizar memórias linguísticas.

Na análise das missivas do presente trabalho, é evidenciado um caráter pessoal em seu conteúdo, com fragmentos que indicam normas populares da época em questão e uma perspectiva de um escrevente que não tinha muita escolaridade, no entanto, escrevia de maneira muito notável.

Com a intenção de revisar panoramicamente os estudos relacionados a esse campo de pesquisa, o presente capítulo busca apontar alguns trabalhos mais recentes que apresentaram análises a respeito das cartas redigidas por indivíduos em diferentes épocas e situações sociais. A seguir, vamos destacar referências relevantes neste tipo de trabalho, como Craveiro (2022), Silva (2013) e Silva (2015). É importante ressaltar que esses estudos foram de extrema importância para este trabalho, visto que os mesmos também analisaram cartas pessoais com a intenção de tratar de aspectos linguísticos dos documentos, de maneira geral.

No estudo realizado por Craveiro (2022), a problemática a ser considerada foi a identificação da autoria. A pesquisadora analisou 30 cartas pessoais do século XX, trocadas entre familiares portugueses e tinha como principal objetivo identificar a influência de duas escreventes que redigiam as missivas de uma mesma autora. Craveiro (2022) representou a assinante como MG e utilizou os elementos textuais que foram identificados nas próprias cartas, como:

"(...) menções diretas a outros "punhos" na elaboração das cartas, assim como a utilização de categorias acerca dos graus de inabilidade em escrita alfabética propostos por Marquilhas (2000) e Barbosa (2017), para auxiliar na distinção do comportamento linguístico de cada uma das escreventes da assinante selecionada." (CRAVEIRO, 2022, p. 5)

As duas escreventes analisadas por Craveiro (2022) – identificadas como IC e AL – realizaram 145 e 10 desvios grafemáticos, respectivamente. Esse resultado confirmou a hipótese de que AL seria uma escrevente com maior grau de habilidade de escrita do que IC. No entanto, AL também realiza desvios, como, por exemplo, a hipossegmentação, o que indica certa inabilidade da escrevente. Craveiro (2022) observou também que MG era a remetente (quem assinava e datava as cartas) e que IC e AL eram as redatoras, que escreviam o que MG ditava, constituindo uma parceria de produção. Esse fato fez com que a pesquisadora caracterizasse os manuscritos como idiógrafos.

Por fim, Craveiro (2022) concluiu:

“Deste modo, para os estudos linguísticos a questão autoral se mostra relevante, sobretudo a Crítica Textual, visto que a análise da escrita pode identificar se um texto é de fato idiógrafo, autógrafo ou apógrafo. Com isso, partindo da análise realizada, é possível considerar a tipologia do material observado como idiógrafo, dado que ao considerar MG como remetente, isto é, quem dita e assina as cartas, IC e AL ocupam o lugar de escribas, isto é, seriam as redatoras para quem as missivas teriam sido ditadas. Nesse sentido, seria criada uma espécie de parceria de escrita, na qual o espaço de produção a ser compartilhado configura o texto ideógrafo.” (CRAVEIRO, 2022, p. 40)

Já em Silva (2013), o trabalho objetiva a análise de cartas de um casal não-ilustre do Rio de Janeiro usando uma metodologia inovadora, o programa de edição *E-dictor* (PAIXÃO DE SOUSA; KEPLER, 2010). As missivas da década de 1930 foram analisadas com este programa com a intenção de apontar aspectos em relação à grafia dos escreventes. Silva (2013) obteve resultados interessantes, como uma discrepância no número de palavras analisadas, que evidencia um número significativo de intervenções no processo de modernização da grafia. Isso demonstra que a noiva apresentava mais desvios gráficos do que o noivo (86% contra 14%). Em número de ocorrências, foram 748 desvios de grafia nas cartas femininas e 126 nas cartas do remetente masculino.


A partir da análise das intervenções feitas no processo de edição das cartas com o *E-dictor*, foi possível identificar os resultados a partir de critérios adotados por Silva (2013). A análise de dados mostrou alguns casos de segmentação/junção: ati > a ti (segmentação); desvios grafemáticos: dezeijo > desejo (ditongação) e troçe > trouxe (monotongação); etimologização: *elle* (e variações, como *ella*, *pellos*) e *cousa*; expansão de abreviaturas: “*Lembranças a D. Marieta (JOS/MRC – 13/04/1937)*”.

Com a ajuda desta técnica eletrônica de edição, a pesquisadora levantou algumas características interessantes sobre o tema em questão:

“O levantamento das características gráficas presentes nas cartas mostraram uma diferença entre o grau de habilidade dos missivistas no que concerne às normas de escrita. Apesar disso, não podemos afirmar que os redatores das cartas ocupam posições extremas quanto a esse aspecto, já que os dois apresentaram evidências de transposição de aspectos fonético-fonológicos em seus textos.” (SILVA, 2013, p. 24)

O estudo realizado por Silva (2015) é outro trabalho que nos remete à presente monografia. A autora teve como objetivo analisar e editar um manuscrito abolicionista, utilizando-se das edições fac-similar e diplomático-interpretativa, nos moldes de Spina (1997). Foi feita uma análise paleográfica do uso de pontuação, abreviaturas, paragrafação, entre outros aspectos relevantes.

Inicialmente, foi feita uma edição fac-similar do manuscrito e uma edição diplomática do mesmo. Na sequência, Silva (2015) fez observações paleográficas pertinentes ao documento, como a morfologia das letras do manuscrito, onde foram observados altos níveis de consciência linguística e engajamento social do autor; o uso de abreviaturas:

SIGLA		
	D.	Dom (linha 139)

Também foram abordadas outras questões paleográficas, como a pontuação e a paragrafação, o uso de sujeito e verbo em estrutura de passiva sintética, ausência de vírgulas obrigatórias, entre outros aspectos interessantes mencionados neste trabalho.

É possível afirmar que os autores referenciados evidenciaram importantes aspectos da língua através de suas pesquisas, como a identificação de desvios gráficos, pontuação, abreviaturas, paragrafação e proximidade da escrita com a oralidade dos escreventes. Isso se dá pelo aspecto pessoal entendido nas missivas analisadas, o que, de certa forma, deixa os remetentes mais confortáveis e informais ao redigirem suas correspondências.

Dessa forma, a referência a esses trabalhos revisados acima têm uma enorme contribuição para suas áreas de estudo e para a presente monografia. Os estudos mencionados neste capítulo ajudam a preservar a memória social e tem enorme relevância para área da filologia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi necessária a organização do texto em modo físico para a análise das questões que seriam abordadas neste trabalho. Foi feita uma organização em forma cronológica, leitura, transcrição e edição. O material analisado apresentava marcas do tempo, mas se encontrava em bom estado de conservação no geral. Nas três cartas analisadas, o remetente era AR (usaremos a sigla AR para o escrevente e HE para a remetente com a finalidade de preservar suas identidades), assinadas e datadas pelo mesmo. As cartas tinham o mesmo padrão de escrita, não havendo diferenças consideráveis no estilo de escrita entre os três documentos a que tivemos acesso.

Neste capítulo, faremos referência aos trabalhos de Marcotulio *et al.* (2018) e Cambraia (2005), que constituem a base teórica que nos possibilitou organizar e estruturar o trabalho, fazendo uso de técnicas sobre as propostas de análise e a importância da Filologia e da Crítica Textual para o estudo de documentos manuscritos.

Primeiramente, falaremos um pouco sobre os pressupostos da Crítica Textual, que é uma área diretamente vinculada aos estudos filológicos. Historicamente, a Crítica Textual teve a sua ascensão sobre diversos textos: pagãos, religiosos, vernáculos etc. Cambraia (2005) define o campo da seguinte maneira:

“No que se refere à expressão crítica textual, costuma-se empregá-la em língua portuguesa como designadora do campo do reconhecimento que trata basicamente da restituição da forma genuína dos textos, de sua fixação ou estabelecimento.” (CAMBRAIA, 2015, p. 13)

Como disciplina científica, a Crítica Textual teve origem no século XIX. Dois métodos ficaram famosos e são mencionados em grandes trabalhos, como o de Ivo Castro:

“[...] o lachmanniano e o bédierista têm em comum uma característica fundamental, que subjaz a todas as suas distinções: são filólogos do manuscrito ausente. De modo diverso ambos se esforçam por estudar textos cujo original se perdeu e de que não esperam senão captar reflexos na sua edição, que situam a montante da cadeia da transmissão apógrafa, que ambos recenseiam e colacionam de igual modo. A essa filologia se contrapõe e cada vez se torna mais visível, nas poucas décadas que leva de teoria e método, uma filologia do manuscrito presente, cujo objecto é o manuscrito autógrafa, que carece ser reconstruído ou intuído, e que é

plenamente autorizado, no sentido de todas as suas marcas merecem ser reproduzidas na edição.” (CASTRO, 1995).

As edições apresentadas por esta monografia são descritas nos trabalhos de Cambraia (2005) e Marcotulio *et al.* (2018). Os trabalhos dos autores nos possibilitam analisar as cartas a partir das informações acerca de edições realizadas anteriormente. Nos trabalhos de Cambraia (2005) e Marcotulio *et al.* (2018), é possível observar as diversas formas possíveis de edição de textos. A esse respeito, Cambraia afirma que

“Há diversas formas de tornar acessível ao público um texto: sua edição pode ser em formato de bolso, comentada, fac-similar, abreviada, etc. A grande diversidade de tipos de edição, porém, pode ser organizada em um restrito número de categorias, de acordo com o critério que subjaz à sua caracterização.” (CAMBRAIA, 2005).

Os autores abordam questões muito pertinentes que possibilitaram a estruturação do presente trabalho. Em suas obras, *Introdução à crítica textual e Filologia, história e língua: olhares sobre o português Medieval*, nos são apresentados os principais tipos de edição, assim como a importância dessas edições para a Crítica Textual. De acordo Cambraia (2005), cada texto exige uma reflexão especial dentro da Crítica Textual, tendo em vista suas características diferentes e exclusivas. Cambraia (2005) e Marcotulio *et al.* (2018) também indagam a respeito dos diferentes públicos que possam vir a ler as edições, como comenta Cambraia (2005), em um trecho de sua obra:

“A importância de se pensar no público-alvo está no fato de que dificilmente uma mesma edição é adequada para todo tipo de público, pois diferentes são seus interesses. Assim, uma edição que reproduza particularidades gráficas de um texto quinhentista pode se interessar a um linguista, mas não seria adequada a um público juvenil interessado especialmente no conteúdo do texto, ou seja, na história ali contada.” (CAMBRAIA, 2005).

Na sequência, falaremos a respeito da edição escolhida para o presente trabalho. Dada a natureza dos manuscritos examinados, optamos pela edição monotestemunhal (baseada em um único testemunho de um texto). Esta pode ser caracterizada de acordo com os graus de mediação que são realizados: fac-similar, diplomática, paleográfica e interpretativa.

Apresentaremos as imagens (fac-símiles) das cartas, que correspondem a um *grau zero* de mediação, utilizaremos a edição fac-similar, que nos possibilita

visualizar a forma do texto de maneira direta e nos dá total acesso ao que foi escrito pelo remetente. No entanto, ainda se fazem necessários outros processos mediadores para que leitores não especializados possam ter melhor entendimento do documento.

Por essa razão, iniciaremos a partir de uma edição diplomática, a fim de transcrever as missivas de maneira a não comprometer os elementos textuais originais. Com um baixo grau de mediação, o objetivo deste tipo de edição é justamente conservar o material de maneira a manter aspectos como: pontuação, paragrafação, abreviações etc. Essa edição é de grande valor para o trabalho do pesquisador, pois possibilita entender melhor o conteúdo a ser estudado.

Por fim, seguiremos a proposta de Marcotulio *et al.* (2018) e faremos uma edição modernizada do manuscrito, para proporcionar acesso ao conteúdo das cartas a leitores não especializados, como é mencionado no próprio texto pelos autores.

Algumas orientações foram seguidas para que fosse possível o trabalho de edição destes manuscritos. Desse modo, seguiremos as orientações de Marcotulio *et al.* (2018), que nos permitem sistematizar os aspectos do texto que poderiam dificultar a leitura de um leitor não especializado. Listamos alguns parâmetros de análise:

- Segmentação e junção de palavras;
- Ortografia;
- Acentuação;
- Uso de letras maiúsculas e minúsculas;
- Pontuação;
- Estruturação do texto.

Levando em consideração todos os aspectos abordados por Marcotulio *et al.* (2018), elaboramos uma edição modernizada das missivas, fazendo as intervenções de acordo com a proposta desses autores:

- Organização do texto em parágrafos;
- Segmentação e junção de palavras que estão separadas ou unidas;

- Pontuação, uso de letras maiúsculas e minúsculas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa;
- Ortografia e acentuação adequadas ao padrão;

A partir das propostas sistematizadas por Cambraia (2005) e Marcotulio *et al.* (2018) aqui apresentadas, o presente estudo tem como objetivo a realização de edições que possam possibilitar a leitura de indivíduos não especializados que tenham interesse nos conteúdos de manuscritos pessoais. Nesse sentido, os autores em destaque no referencial teórico nos servem de parâmetro para que possamos editar e analisar as missivas de maneira embasada e segura.

4 O CORPUS

4.1 COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA E CONTEXTO SOCIO-HISTÓRICO

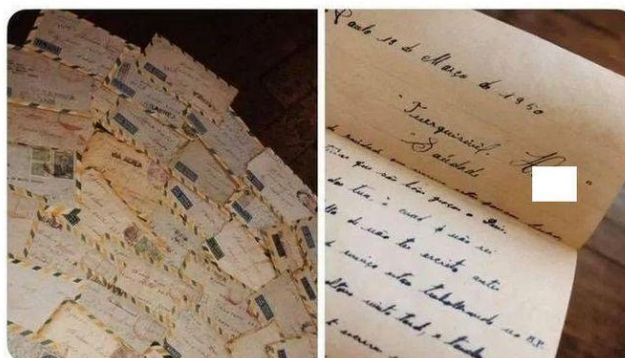
O *corpus* analisado foi encontrado por meio de uma publicação viral de uma rede social, em 2019. Na publicação, a neta da destinatária e do remetente postou uma das cartas em que a destinatária era descrita pelo remetente como “inesquecível”. Logo a publicação se tornou viral, com um cunho extremamente romântico, e se espalhou pelas redes sociais. Na figura a seguir, reproduzimos a publicação através da qual tomamos conhecimento dos documentos que vamos analisar:

Publicação que deu origem à pesquisa



v
@v

meu avô na década de 50 escreveu
várias cartas de amor pra minha avó, e
todas começavam com “inesquecível
h” “ 🧡



Fonte: twitter

Entramos em contato com a dona da publicação pelo sistema de comunicação instantânea da rede social e, posteriormente, também fizemos contato por e-mail. A mesma prontamente nos autorizou a utilizar as cartas para o estudo desta monografia. Ela nos disponibilizou três das diversas cartas do casal para a realização do trabalho.

Carta 2

S. Saldadez

Quando receber este espero que esteja bem de saúde e se
 meus meus e dueto vatos não sei o que está passando com
 vos, está dentro de saúde porque já mandei duas cartas e
 não obtive resposta, talvez há motivo de sua parte se não
 peso a vós que dá-me uma solução alguma não achar
 porque eu sou o mesmo aquele [redacted] que sempre te quer mas
 se não tem de ser o que estamos para fazer não achar vós
 porque o motivo de tua parte foi pensar muito mais
 apesar de tua confiança em vós já subo muito mais de
 vós, mas vós não sabe que eu não acredito em
 camareiros porque não posso explicar porque
 já escrevi duas e não tive resposta. Talvez vós sabe
 sou um pouco nervoso, recebi o telegrama seu todos os dias
 dia se o qual me dá muito trabalho acho que se não
 se seu peso a vós que quando tiver de escrever mande
 me mais delicadamente fui até ao correio para responder
 o tal telegrama mas fiquei muito triste e não respondi
 achui que era simples, mas carta que escrevi andei pedi a
 vós a minha lembrança porque se vós quiserem eu não
 seguirei. Sobre minha pessoa não vou muito bem
 sobre o meu trabalho, principalmente os negócios se a
 queixa minha aumentou, não a digo para eu ir embora eu
 não sei o que fazer, não escrevo mais porque espero resposta
 de 3 cartas talvez não escreva mais
 Com muito amor e muitas saudades e um forte
 abraço
 A [redacted]

Fonte: arquivo pessoal da família

Carta 3

Campinas 31/12/41
 [redacted]
 Bem esta o encanto grande e a felicidade e o
 desejo de ver-te tão estendida e a qual me dá
 a certeza de alguma vez saber que não esta case e a
 e o que desejo, quando não saído como se
 no mundo por quanto não sei como causas
 escrevi a não de modo a manter por quanto
 tanto chateado por que se deo a gente gasta de
 uma pessoa e a outra pessoa deo algo que
 a gente se sente bastante aborrido e qual o
 motivo não pode ter para não me deo,
 e que a gente se sente que não quero passar
 em livro isto de certeza mas não se quer
 [redacted] em tanta realidade por logo a verdade
 de cada carta deo - mas não me dá porque
 para não ter por não ter a certeza
 tudo para não esta de não me a certeza de
 não para de certeza por não se explica melhor
 e que não me dá para não deo que esta chateado
 e que se deo a não e deo certo a certeza para não
 me deo uma carta igual a que não escrevi e
 a que se deo não me dá quando não e
 e deo certo a certeza deo que não me dá
 isto, como não se dá por não se explica
 como se deo a certeza, por não se dá
 [redacted]

Fonte: arquivo pessoal da família

Embora as cartas sejam datadas na década de 1950 e, por isso, pudéssemos julgar que elas seriam mais “modernas” para o entendimento comum, a letra do escrevente não era tão simples de compreender. Ela era extremamente desenhada, característica das formas de escrita da época, e isso dificultou um pouco o trabalho de transcrição do material. No entanto, conseguimos transcrever a maior parte do conteúdo das missivas e desvendar seu conteúdo para um entendimento popular.

No que se refere ao conteúdo dos escritos, pôde-se observar uma história de amor interessante, na qual o remetente AR cortejava a inesquecível HE. No entanto, as experiências pessoais retratadas nas cartas têm apenas a perspectiva do remetente, visto que não obtivemos acesso ao material através da ótica da destinatária.

O conteúdo corresponde também a questões do dia a dia, como na carta 1, em que AR conta para HE que foi transferido do serviço e que, por isso, demorou a enviar notícias:

Trecho - Carta 1

He [redacted], sei que estou em falta de não ter escrito antes 4

o motivo que eu fui transferido de serviço estou trabalhando no B.P 5

Fonte: arquivo pessoal da família de HE e AR.

Outrossim, na carta 2, AR reclama que HE escreve pouco para ele e que isso o deixa extremamente irritado:

Trecho 2 – Carta 2

ja escrevi duas e não tive resposta. Helena voce sabe

15

sou um pouco nervoso, recebi 3 telegrama seu todos num

16

Fonte: arquivo pessoal da família de HE e AR.

Ao entrar em contato com a neta de HE e AR, solicitamos que a mesma fornecesse algumas informações sobre os protagonistas deste trabalho. Essas informações foram obtidas através de mensagem de áudio, enviada pela neta e pela filha do casal. De acordo com o que foi informado, AR nasceu em 1925 em Camapuã/MS. As cartas analisadas datam da década de 1950, quando AR era caminhoneiro e viajava pelo Brasil. Ele era um rapaz simples e com pouca escolaridade. De acordo com o relato da filha, teria cursado apenas o ensino fundamental para se alfabetizar. Ela o descreveu como “um homem simples, mas muito sábio”. Já HE nasceu em 1928, em Campo Grande/MS. Na época em que as cartas foram escritas, ela trabalhava em uma imobiliária e fazia curso superior em

Contabilidade. Ainda de acordo com a filha, cursou apenas dois semestres. HE também era professora de datilografia.

A história do casal é muito curiosa. A filha nos contou que eles foram amigos por muito tempo e que AR tinha uma amizade muito grande com o irmão de HE. As cartas evidenciam o período em que o casal estava descobrindo os sentimentos um pelo outro. AR era muito “namoradeiro” e amigo de HE. Em um dado momento, HE começou a namorar outro rapaz e AR, que já estava apaixonado por ela, começou a cortejar a moça de maneira mais direta, com a intenção de que ela o aceitasse como namorado.

O casal namorou por cerca de 14 anos e se casaram em 1964. Portanto, as cartas em análise são do início da história deles como casal e ainda estavam em processo de “paquera”. Nos dias atuais, ambos são falecidos e deixaram um legado de amor e cuidado para seus familiares, que são simplesmente apaixonados pela história de vida e amor deles.

Após a apresentação do *corpus*, passaremos, no próximo capítulo, para a análise linguístico-filológica do documento. Nele, serão apresentadas as edições que fizemos das três cartas a que tivemos acesso.

5. ANÁLISE

Neste capítulo, serão apresentadas as edições fac-similar e diplomática, para compararmos com a edição modernizada dos manuscritos. O objetivo é identificar as características presentes nos três documentos, com a intenção de apresentar alguns aspectos textuais interessantes. Depois, discutiremos as vantagens e desvantagens de cada tipo de edição. A edição modernizada é muito importante, pois embora o texto não seja tão antigo, ainda assim, a edição modernizada se faz necessária para viabilizar a leitura para um público atual não especializado.

5.1. Edição Fac-Similar e Diplomática

A análise a seguir será feita através das edições fac-similar e diplomática. Essas edições têm uma grande importância para a área de estudo, com a intenção de preservar a essência das cartas e sua real perspectiva, preservando os traços originais dos manuscritos. Serão preservadas todas as formas de escrita contidas nos documentos. A reprodução será a mais fiel possível aos manuscritos, inclusive no que se refere aos desvios gráficos e de pontuação, entre outras condições que aqui possam se apresentar.

Reprodução fac-similar – Carta 1

São Paulo 19 de Março de 1950

"Inesquecível. HE"

"Saúde"

E com o coração cheio de saudade que escrevo estas poucas linhas, para dar as minhas notícias que são boas graças a Deus, é ao mesmo tempo saber das tuas, à qual (o) não sei

He [redacted] sei que estás em falta de não te escrevo antes o quanto que se foi trépido de minha entre trabalhos no 12 e de férias se vai ao colégio e volta muito tarde, e tenho que saber se estás de melhor para se escrever um longo livro

He [redacted] eu posso dizer a verdade não tenho muito para te dizer, farei um antedecido no entanto por um dia de um - um também falando me não sei e quero dizer, tenho muito para escrever mas não tenho muito tempo para te dizer porque a minha amizade é o primeiro para trabalhar com os rapazes de casa para cá.

He [redacted] tenho muito carta, escreveria e que quero dizer porque agora não posso escrever e quero dizer, eu quero te escrever, eu não tenho que escrever muito provavelmente para me antedecido muito.

Eu aqui enquanto fico aqui aguardando esse resposito livro no 12 de março 1950

He [redacted]

He [redacted]

Fonte: arquivo pessoal da família de He e AR.

Edição diplomática - Carta 1

Edição diplomática - Carta 1

São Paulo 19 de Março de 1950

"Inesquecível. HE"

"Saúde"

E com o coração cheio de saudade que escrevo estas poucas linhas,

para dar as minhas notícias que são boas graças a Deus, é ao mesmo tempo saber das tuas, à qual

(o) não sei

HE, sei que estou em falta de não ter escrito antes o motivo que eu fui transferido de serviço estou trabalhando no B.P e do serviço eu vou ao colegio e voltarei muito tarde, e tardou não saber se mudar de quartos para-te escrever um lugar fixo.

HE eu para dizer a verdade não tinha assunto para-te dizer portanto nos entendemos no quarto já nos dia de irei-me embora portanto eu não sei o que dizer, talvez noutra para exprimir melhor porque eu não tenho muito para te dizer porque a nossa amizade é demais para transtornar assim tão rápido de uma hora para outra.

HE, talvez noutra carta explicarei o que quero dizer porque agora não posso explicar e quero dizer eu quero-te explicar nos (rasura) tínhamos que conversar muito pessoalmente para nos entendermos melhor.

Se eu comecei o assunto fico aqui aguardando uma resposta sua.

AR

Rua Jorge Miranda s67

são paulo

Capital

Reprodução fac-similar – Carta 2

Campinas 13/10/50
 [redacted]
 Saudades
 Quando receber esta espero que esteja bem de saúde são os meus mais ardentes votos, não sei o que esta passando entre nos, está (?) de noticia porquanto já mandei duas cartas e não obtive resposta, talvez há motivo de sua parte si tiver peço a voçe que da-me uma solução qualquer não achas, por que eu sou o mesmo aquele AR que sempre-te quer mas si não tiver de ser o que estamos para fazer não achas voçe porquanto o (?) da tua parte faz pensar muitas coisa apesar de ter confiança em voçe já sube muitas coisa de voçe, mais voçe bem sabe que eu não acredito em camaradas, porquanto esta não posso explicar porque já escrevi duas e não tive resposta. Talvez [redacted] mais sabe sou um pouco nervoso, recebi 3 telegramas seu irmão, um dia só o qual um delles muito estúpido acha que só não é seu peço a voçe que quando tiver de responder me mande mais diligencia, fui até ao correio para responder o tal telegrama mas fiquei muito trista e não respondi achei que era desnecessário, mas como que escrevi mandei pedir a voçe a minha incumbido porque si voçe se esquecer eu não esqueço. Sobre minha parte não sei não sei muito pouco sobre o meu futuro, principalmente no que se a queira minha amizade, não a digo para se si mebara eu não sei o que fazer, não escrevo mais porque espero resposta de a carta talvez não escrevi escrever mais
 Bem mais quero assim, muitas saudades e meu forte abraço.
 [redacted]

Fonte: arquivo pessoal da família de HE e AR.

Edição diplomática - Carta 2

Edição diplomática - Carta 2

Campinas 13/10/50

'HE'

Saúdades

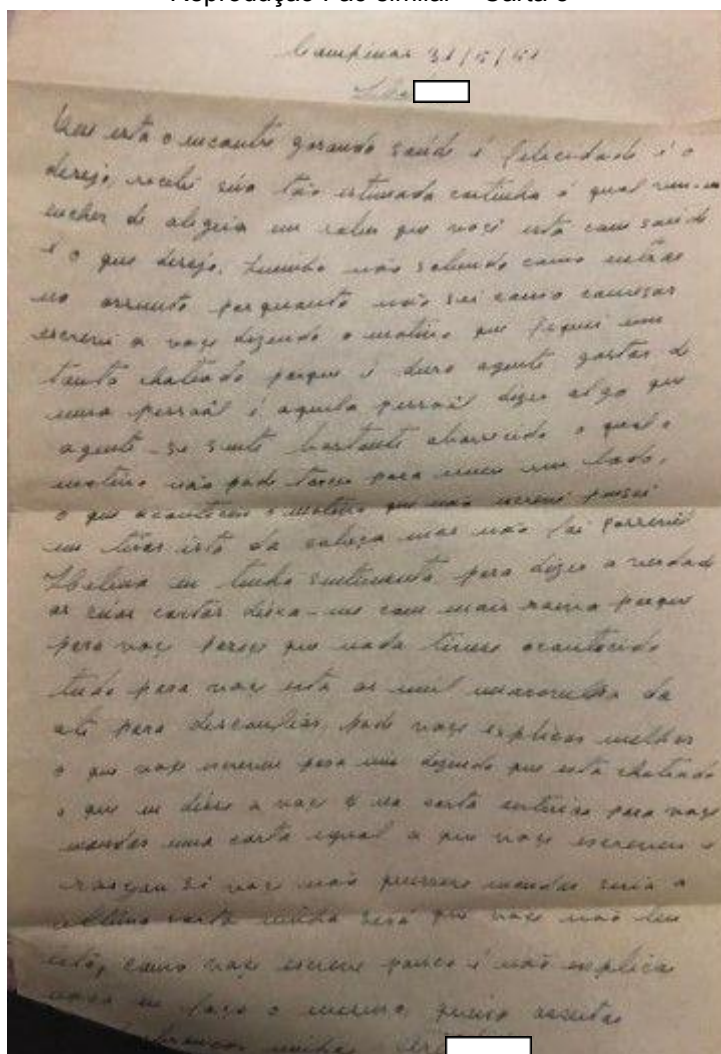
Quando receber esta espero que esteja bem de saúde são os meus mais ardentes votos, não sei o que esta passando entre nos, está (?) de noticia porquanto já mandei duas cartas e não obtive resposta, talvez há motivo de sua parte si tiver peço a voçe que da-me uma solução qualquer não achas, por que eu sou o mesmo aquele AR que sempre-te quer mas si não tiver de ser o que estamos para fazer não achas voçe porquanto o (?) da tua parte faz pensar muitas coisa apesar de ter confiança em voçe já sube muitas coisa de voçe, mais voçe bem sabe que eu não acredito em

conversas, porquanto nesta não posso explicar porque já escrevi duas e não tive resposta. HE voçe sabe sou um pouco nervoso, recebi 3 telegrama seu todos num dia só o qual um deles muito estupdo acho que ate não é seu peço a voçe que quando tiver de mandar mande um mais delicadozinho, fui ate au correio para responder o tal telegrama mais fiquei muita raiva é não respondi achei que era demais, nas carta que escrevi mandei(?) pedir a voçe a minha encomenda porque si voçe esqueceu eu não esqueci. Sobre minha pessôa não vou muito bem sobre o meu pessôal, principalmente mamae só a queixas minha auzencia, vive a dizer para eu ir embora eu não sei o que fazer. não escrevo mais porque espero resposta de 3 carta talvez não diverei escrever mais Sem mais quera aseitar muitas saúdades é meu forte abraço.

AR

Fonte: arquivo pessoal da família de AR e HE.

Reprodução Fac-similar – Carta 3



Fonte: arquivo pessoal da família.

Transcrição - Carta 3

Edição diplomática - Carta 3

Campinas 31/5/51

HE

Que esta o encontro gosando saúde é felicidade é o desejo, recebi sua tão estimada cartinha á qual vem-me encher de alegria em saber que você esta com saúde é o desejo. HE não sabendo como entrar no assunto porquanto não sei como comessar escrevi a voce dizendo o martirio que fiquei um tanto chateado porque é duro agente gostar de uma pessoâl é aquela pessoâl dizer algo que agente-se sente bastante aborrecido o qual o

motivo não pode torcer para meu em lado
 o que aconteceu o motivo mas não foi possível
 HE eu tenho sentimento para dizer a verdade
 as suas cartas deixa-me com mais raiva porque
 para voçe parece que nada tivesse acontecido
 tudo para voçe esta as mil maravilha da
 até para desconfiar, pode voçe explicar melhor
 o que voçe escreveu para mim dizendo que esta chateada
 mandar uma carta igual a que voçe escreveu é
 rasgou si voçe não quisesse mandar seria a
 ultima carta minha será que voçe não leu
 isto, como voçe escreve pouco é não explica
 nada eu faço o mesmo, queira asseitar
 broncas minha AR

5.2. A Edição Modernizada

Agora, partiremos para a edição modernizada, que tem o objetivo de fazer intervenções no texto para que leitores não especializados que se interessem pelo conteúdo das cartas possam ler seu conteúdo.

Quadro 4 – Edição Modernizada Carta 1

EDIÇÃO MODERNIZADA - CARTA 1
<p> São Paulo, 19 de março de 1950. Inesquecível HE! Saudade! É com o coração cheio de saudade que escrevo estas poucas linhas, para dar as minhas notícias, que são boas graças à Deus! E ao mesmo tempo, saber das tuas à qual não sei. HE, sei que estou em falta de não ter escrito antes, o motivo é que eu fui transferido de serviço, estou trabalhando no B.P e do serviço vou ao colégio e voltarei muito tarde, e tardou não saber se mudaria de quarto para te escrever de um lugar fixo. HE, eu ,para dizer a verdade, não tinha assunto para te dizer; portanto, já nos entendemos no quarto, um dia irei-me embora. Portanto, eu não sei o que dizer, talvez em outro possa exprimir melhor, porque eu não tenho muito para te dizer, porque a nossa amizade era demais para se transformar assim tão rápido, de uma </p>

hora para outra.

HE, talvez em outra carta explicarei o que quero dizer, porque agora não posso explicar e quero muito conversar pessoalmente para nos entendermos melhor.

Se eu comecei o assunto, fico aqui aguardando uma resposta sua.

AR.

Rua Jorge Miranda, s67.

São Paulo, Capital.

Quadro 5 – Edição modernizada carta 2

EDIÇÃO MODERNIZADA - CARTA 2

Campinas, 13/10/50.

HE

Saudades!

Quando receber esta, espero que esteja bem e com saúde! São os meus mais ardentes votos.

Não sei o que está passando entre nós, está (?) de notícia, porque já mandei duas cartas e não obtive resposta. Talvez há motivo de sua parte, se tiver, peço a você que me dê uma solução qualquer, não achas?!

Porque eu sou aquele mesmo AR que sempre te quer, mas se não tiver de ser, o que estamos para fazer?! Não achas você porque o (?) da tua parte, me faz pensar muitas coisas, apesar de ter confiança em você, já soube de muitas coisas de você; e você bem sabe que eu não acredito em conversas.

Portanto, nesta não posso explicar, porque já escrevi duas e não obtive resposta de três cartas, não deverei escrever mais.

Sem mais, queira aceitar.

Muitas saudades e meu forte abraço!

AR

Quadro 6 – Edição modernizada Carta 3

EDIÇÃO MODERNIZADA - CARTA 3

Campinas, 31/05/1951.

HE

Que esta o encontre gozando saúde e felicidade, é o que desejo!

Recebi sua tão estimada cartinha à qual me vem encher de alegria em saber que você está com saúde, é o desejo.

HE, não sabendo como entrar no assunto, porquanto não sei como começar. Escrevi à você dizendo o martírio, que fiquei um tanto chateado porque é duro a gente gostar de uma pessoa e aquela pessoa dizer algo que a gente se sente bastante aborrecido. Na qual o motivo não pôde torcer para o meu lado. O que aconteceu, o motivo? No entanto não foi possível He, eu tenho sentimentos, para dizer a verdade as suas cartas me deixam com mais raiva, porque para você parece que nada aconteceu e tudo para você está as mil maravilhas. Dá até para desconfiar. Você pode me explicar melhor o que você escreveu para mim, dizendo que estava chateada? Mandarei uma carta igual a que você escreveu e rasgou. Se você não quisesse mandar, seria a última carta minha, será que você leu isso?!

Como você escreve pouco e não explica nada, eu faço o mesmo. Queira aceitar minhas broncas.

AR

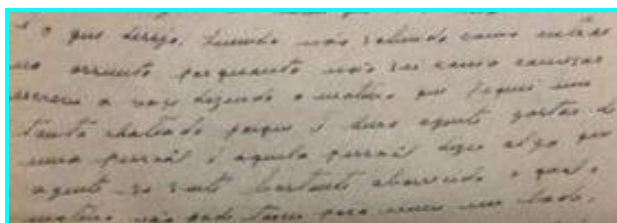
5.3. Análise das edições

Comparando as edições feitas, é possível perceber a necessidade de realizarmos intervenções ao longo do processo de elaboração da edição modernizada. Algumas descobertas também puderam ser feitas pela edição diplomática. Com base em Marcotulio *et al.* (2018), é possível traçarmos um parâmetro dos graus de intervenção que as cartas sofreram na edição modernizada. Lembrando que as intervenções nessa edição não modificaram a essência da carta; elas buscam tão somente adequar o texto aos padrões linguísticos mais atuais, o que facilita o seu acesso para leitores contemporâneos. Abaixo, enumeramos alguns exemplos breves desse trabalho de edição e algumas intervenções que foram feitas:

- **Polimorfismo gráfico:** há um polimorfismo gráfico mais acentuado entre uma carta e outra; no entanto, quando se observa uma carta só, não obtemos muitos registros de polimorfismo gráfico. Exemplificaremos tendo como parâmetro as três missivas: *Carta 1 – espricar > Carta 3 – explicar; Carta 2 asseitar > Carta 3 aseitar;*
- **Segmentação de palavras:** *Seeu (carta 1)*
- **Junções de palavras:** *deuma (carta 1)*
- **Correção de ortografia:** *expricar (carta 1) > explicar (carta 3)*
- **Acentuação:** o documento é bastante irregular no que se refere à acentuação: ora o autor usa acentos onde, de acordo com a norma-padrão,

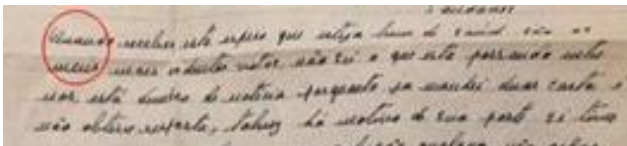
não há, ora ele não usa a acentuação onde seria lícito. Exemplo de uso de pontuação fora da norma-padrão: *colégio (carta 1)*

- **Maiúsculas e minúsculas:** em alguns momentos, é possível observar que o autor faz um uso excessivo de letras minúsculas: *são Paulo (carta 1)*
- **Pontuação:** o texto é bastante irregular, há pouco uso de vírgulas, como podemos observar no exemplo abaixo:

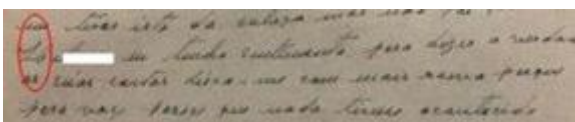
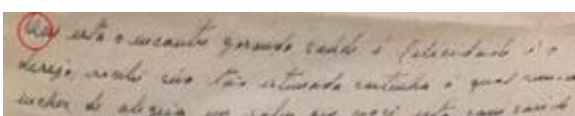


- **Estruturação do texto:** os textos são divididos em parágrafos, mas nem sempre é possível observar o espaço indicado característico de um parágrafo. Em algumas cartas, só conseguimos perceber um parágrafo.

Trecho - Carta 2



Trecho - Carta 3



Fonte: arquivo pessoal da família de HE e AR.

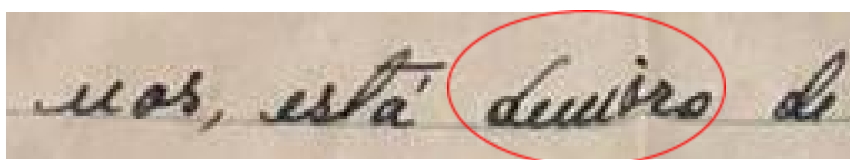
Além das estruturas mencionadas acima, algumas outras diversas intervenções poderiam ser apresentadas no presente trabalho.

5.4. Vantagens e desvantagens das edições fac-similar/diplomática e modernizada

De acordo com Cambraia (2005), a edição fac-similar permite que o indivíduo tenha acesso ao texto de maneira direta e proporciona uma interpretação mais livre do que está escrito. No entanto, o autor atenta para a desvantagem de que esse tipo de edição é de entendimento quase exclusivo aos estudiosos e especialistas da área de estudo, pois quanto mais antigo o manuscrito for, mais difícil tende a ser a sua compreensão.

Nas cartas analisadas, que datam da década de 1950, houve várias palavras de difícil compreensão por conta da escrita do escrevente, como no exemplo abaixo:

Trecho – Carta 2



Quanto à edição diplomática, Cambraia (2005) também comenta a respeito das vantagens e desvantagens deste tipo de edição:

“Como vantagem deste tipo de edição, pode-se citar a facilitação de leitura que propicia, pois dispensa o leitor da árdua tarefa de decifrar as formas gráficas da escrita original do modelo, particularmente difíceis em testemunhos manuscritos. Por outro lado, tem como vantagem o fato de também poder ser consultada fundamentalmente por especialistas, pois, apesar da facilitação já mencionada, a manutenção de certas características - em especial, os sinais abreviativos - exige grande público. Não se pode deixar de lembrar ainda que, mesmo sendo bastante rigorosa, uma edição diplomática já constitui uma interpretação subjetiva, pois deriva da leitura que um especialista faz do modelo.” (CAMBRAIA, 2005).

O trecho acima transmite bem o que foi feito na edição diplomática do presente trabalho. A transcrição do original foi uma etapa essencial para que pudéssemos identificar o que estava escrito nas correspondências, sendo crucial para o trabalho de organização e análise filológica.

Ao passo que comentamos sobre a edição interpretativa, mais conhecida como modernizada, pudemos claramente ver as vantagens acerca da realização deste trabalho. Isso também é comentado no trabalho de Marcotulio *et al.* (2018), como podemos ver abaixo:

"Quais são as vantagens e desvantagens deste tipo de versão? Quais suas limitações? A que público-alvo ela está direcionada? Ao fazermos todas essas modificações, o texto, sem dúvidas, adquire mais clareza e pode ser lido por uma quantidade maior de leitores que se interessem, sobretudo, pelo seu conteúdo." (Marcotulio *et al.* 2018),

A edição modernizada nos apresenta uma desvantagem, que foi percebida ao longo deste trabalho: a subjetividade do documento. Isso porque esse tipo de edição nos contempla apenas com o olhar do editor, assim como afirma Gonçalves (2019, p.15-16):

(...) a edição interpretativa [...] é compreendida como edição modernizada de textos com tradição única, também chamada de tradição monotestemunhal. A edição interpretativa de caráter modernizante tem por objetivo atrair e incluir mais leitores e dar, aos mesmos, outras opções de leituras, mais fluídas e compreensíveis, não servindo, portanto, para fins de análise diacrônica. Mas ela poderá ser apresentada conjuntamente ao lado de edições conservadoras, a exemplo das edições fac-similar e semidiplomática – também chamada de diplomático-interpretativa ou conservadora – que irão assegurar mais rigor técnico na reprodução do documento ou fixação do texto para fins linguísticos, destinando-se, portanto, ao público de especialistas, a exemplo de linguistas, que se voltam para a reconstrução da mudança nos seus diversos níveis de análise linguística." (GONÇALVES, 2019).

Portanto, as edições mencionadas e os trabalhos teóricos que foram apresentados nos mostram a importância desses documentos para a área de estudos em filologia (CAMBRAIA, 2005).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o conteúdo analisado, pudemos perceber importância da edição e do trabalho do filólogo para estudos relacionados a manuscritos de outras épocas, principalmente, do gênero carta pessoal. Além disso, procuramos pontuar também as vantagens e desvantagens dessas edições para os leitores não especializados que têm interesse nesse tipo de documento.

Na breve análise aqui desenvolvida, foi possível observar que as 3 cartas tinham diferentes particularidades, que foram sucintamente comentadas com base nas edições realizadas na presente monografia. O escrevente AR produzia, em suas missivas, alguns desvios, que podem evidenciar certo grau de inabilidade com os padrões de escrita da época. Observamos a realização de desvios relacionados a quase todas as categorias controladas neste trabalho, o que parece revelar um padrão de escrita do remetente.

Portanto, a questão das edições fac-similar/diplomática e modernizada realizadas no presente trabalho se mostrou extremamente relevante para estudos linguístico-filológicos da área. Reconhecemos que ainda há outras questões relevantes a serem pesquisadas nestes documentos. No entanto, disponibilizamos este material para que também possa ser analisado por outros estudiosos da área de Crítica Textual.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. 2005.

CASTRO, Ivo. **O retorno da Filologia**. 1995.

CRAVEIRO, Pamela Mateus. **Caracterizando a escrita de duas escribas para atestar a autoria em um conjunto de cartas**. Rio de Janeiro, 2022 Monografia.

GONÇALVES. **Diálogos entre Crítica Filológica e Linguística Histórica: construindo trilhas para o estudo linguístico de textos históricos**. 2019.

KEWITZ, Verena; SIMÕES, José da Silva. **História do Português Brasileiro: Corpus Diacrônico do Português Brasileiro Vol.II**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCOTÚLIO, *et al.* **Filologia, história e língua: Olhares sobre o português medieval**. 2018.

SILVA, Nilian Oliveira da. **A edição de um manuscrito abolicionista: análise de aspectos linguísticos-filológicos**. 2015, Monografia.

SILVA, Érica Nascimento. **O perfil sociolinguístico de um casal não ilustre: uma análise grafemática através da edição de cartas particulares**. 2013. Disponível em: www.lettras.ufrj.br/laborhistorico. Acesso em: 15 nov. 2022.